

ANALISANDO INFORMAÇÕES VIRTUAIS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - EAD – UFPEL

**PATRÍCIA CORRÊA DA SILVA¹; CÍNTIA RADTKE MOTA²; MIGUEL ALFREDO
ORTH³;**

*1 Acadêmica do curso de Educação Física Licenciatura – Escola Superior de Educação Física -
Universidade Federal de Pelotas - email: ef.patricia@hotmail.com;*

*2 Acadêmica do curso de Pedagogia - Faculdade de Educação - Universidade Federal de Pelotas -
email: radkecintia@gmail.com;*

3 Universidade Federal de Pelotas - email: miorth2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho originou-se a partir do projeto de pesquisa maior intitulado “A Universidade Aberta do Brasil e as políticas de formação de professores na modalidade a distância.”, que busca problematizar essas políticas públicas depois de se terem passado sete anos desde a criação da UAB, período em que a EaD tem passado por muitas e profundas mudanças legais, tecnológicas e didático-pedagógicas no país. Buscamos analisar os cursos de formação de professores oferecidos pela UFPel, voltando a nossa pesquisa para a licenciatura da Educação do Campo em específico, para fazer um breve relato das dificuldades que enfrentamos em nossa pesquisa na coleta de materiais e na sequência discutir os dados encontrados.

Neste estudo demonstramos o grande desencontro e falta de informações oferecidas pelos sites da UFPel e da Capes, que é uma forte barreira a ser quebrada. Como este curso de formação é oferecido na modalidade a distância, a maior parte de sua vivência ocorre no meio virtual por isto acreditávamos que as informações desse curso estariam disponíveis nos sites oficiais, já que as mesmas além de servirem de base para essa pesquisa precisam subsidiar e orientar alunos e professores do curso.

Esse curso é um dos tantos cursos de graduação oferecidos no país por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) criada pelo Decreto n.º 5.800, de 8 de junho de 2006, “[...] voltado para o desenvolvimento da modalidade de Educação a Distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país.” (BRASIL, 2006, p. 12).

Em 2008 a UAB passou a ser subordinada a Capes que recebeu do MEC a incumbência de pensar e articular juntamente com o MEC os processos de formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica.

A criação da UAB e os estímulos que estão sendo gerados para promover um crescente envolvimento das instituições públicas de educação superior federais, estaduais e municipais com a educação a distância (EaD) são medidas importantes no campo das políticas públicas no país, para fazer frente a falta de professores e ou a sua falta de qualificação. É a partir dessas políticas públicas de educação a distância que tem início um processo de democratização do acesso à educação continuada (MATIAS-PEREIRA, 2010, p. 12).

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o presente estudo é de ordem bibliográfica, documental e de pesquisa em sites oficiais. A Pesquisa de ordem bibliográfica é baseada em um material já produzido, trazendo sistematizados diversos fenômenos mais amplos de forma tratada e analisada. A pesquisa documental, por sua vez, traz um material ainda não tratado e analisado, ou que estão sistematizados mais ainda não analisados devidamente. Muitas informações e documentos não tratados, para o presente artigo foram buscados na internet em especial nos sites oficiais. Foram buscados dados no site da UFPel e da Capes, no intuito de analisar as diferenças e semelhanças nas informações disponibilizadas sobre o curso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho possibilitou evidenciar o desencontro das informações do curso de Educação de Campo dentre os sites da UFPel e Capes.

As informações encontradas no site da UFPel foram: Nome da instituição, cidade em que se localiza, equipe multidisciplinar, polos que oferecem este curso, área de atuação;

Já no site oficial da Capes encontramos informações como: Nome da instituição, cidade em que se localiza, dados do (a) coordenador (a) do curso, telefone comercial, modalidade, formação de professor, área científica, chamada UAB, carga-horária total, duração, periodicidade;

Quando fizemos a tentativa de busca de dados através do contato direto com a coordenadora do curso foi possível também saber o número de integrantes do corpo docente.

A partir desta compreensão que nosso trabalho vem sendo alicerçado, concluímos que os sites precisam de algumas reformas para uma melhor interação entre os cursos e os alunos, com ênfase maior nos cursos ofertados a distância, que são vivenciados em sua maior parte, virtualmente.

Sugerimos que sejam disponibilizados, além dos dados que já estão sendo fornecidas no site, páginas com perguntas frequentes e outras informações adicionais, para que o aluno que esteja à procura de informações sobre o curso as encontre com facilidade e não tenha que procurar outros meios para conseguir estas informações.

4. CONCLUSÃO

Na realização da pesquisa se pode constatar as semelhanças das informações gerais sobre o curso, como, nome da instituição, localização, alguns polos, alguns dados sobre coordenadores e professores. Porém nos deparamos com diversas diferenças e falta de informações, a respeito dos polos, equipe de profissionais, como foi sua constituição, número de turmas, bem como a falta de informações sobre o curso, pois as informações disponíveis nos sites são muito breves e algumas até desatualizadas.

Ao fazer este estudo comparativo e percebermos a falta de informação e orientação nos sites que ofertam cursos de educação a distância começamos a construir um instrumento de pesquisa para fazermos a busca destes dados com maior facilidade. Acreditamos que fazendo uma intervenção deste tipo, possamos estar contribuindo para a melhoria na qualidade das informações prestadas aos que as buscam.

Os sites oficiais apresentam muitas limitações e acabam nos forçando a buscar informações indiretas ou forçando a buscar informações através de outros instrumentos no caso de uma pesquisa mais detalhada, como visita aos polos, entrevista aos alunos e professores, busca indireta de informação através de sites não oficiais que contenham a informação desejada.

Acreditávamos que fazendo esta reunião de dados entre os sites encontraríamos dados mais facilmente, mas a nossa realidade ao fazer o estudo foi outra. Como percebemos o pouco de informação que nos é fornecido está distribuído, enquanto deveriam estar todos juntos em um ou até mesmo nos dois sites que foram analisados nesta pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Disponível em:

<<http://uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/decreto5800.pdf>>.

Acesso em: 17 de agosto. 2013.

MATIAS-PEREIRA, J. Educação Superior a Distância, Tecnologias de Informação e Comunicação e Inclusão Social no Brasil. Revista de Economia política de las Tecnologias de la Información y Comunicación. v. 12, n.2, maio-ago. 2010. Disponível em:

<<http://www.eptic.com.br/arquivos/Revistas/vol.XII,n2,2010/JosePereira.pdf>> Acesso em: 27 de agosto. 2013..

UFPEL. Acessado em 28 de agosto de 2013. Online. Disponível em: http://cead.ufpel.edu.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=20&Itemid=67

CAPES. Acessado em 28 agosto. 2013. Online. Disponível em: http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=12